

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto e responda às questões 01 e 02.

### PACIÊNCIA TAMBÉM SE APRENDE

Meu maior defeito, nos tranquilos dias da infância, consistia em desanimar com demasiada facilidade quando uma tarefa qualquer me parecia difícil. Eu podia ser tudo, menos um menino persistente.

Foi quando, numa noite, sem que esperasse, meu pai entregou-me uma tabuazinha de pequena espessura e um canivete, e me pediu que, com este, riscasse uma linha a toda largura da tábua. Obedeci a suas instruções e, em seguida, tábua e canivete foram trancados na escrivaninha de papai.

A mesma coisa foi repetida todas as noites seguintes; ao fim de uma semana eu não aguentava mais de curiosidade.

A história continuava. Toda noite eu tinha que riscar com o canivete, uma vez, pelo sulco que se aprofundava.

Chegou afinal um dia em que não havia mais sulco. Meu último e leve esforço cortara a tábua em duas.

Papai olhou longamente para mim, e **depois** disse:

"Você nunca acreditaria que isto fosse possível, com tão pouco esforço, não é verdade? Pois o êxito ou fracasso de sua vida não depende tanto de quanta força você põe numa tentativa, mas da persistência no que faz."

Foi essa uma lição impossível de esquecer, e que, mesmo um garoto de dez anos, podia aproveitar.

H. Simonnof. Disponível em: <<https://www.sitededicas.com.br/hist01.htm>>. Acesso em: 12.jan.2019. Adaptado

- 1) A lição que o pai ensinou para seu filho foi inesquecível porque
- (A) antes eles quase não tinham tempo para ficar juntos e conversar.
  - (B) ele entendeu que, com persistência, pode-se fazer coisas difíceis.
  - (C) passou muito tempo para ele conseguir fazer algo que era simples.
  - (D) sua curiosidade fez com que ele conseguisse atingir seu objetivo.

2) Em “e **depois** disse” (grifada no texto), a palavra destacada dá ideia de

(A) dúvida.

(B) lugar.

(C) modo.

(D) tempo.

Leia os textos e responda à questão 03.

### TEXTO I



Disponível em: <<http://ahoradocoiote.blogspot.com/2012/12/anuncios-engracados-iii.html>>. Acesso em: 13.jan.2019

### TEXTO II

**AUTOMÓVEL** Vendo – Chevetão zero bala, 74, joia, boneca, teteia. Todo amarelo, com alguns pontinhos cinza (alguns são marcas de bala, mas a maioria é durepóqui). Não sobe ladeiras, mas desce que é uma beleza.  
Tratar com Alceu  
Dispor. F: 5634-3232

Disponível em: <<https://180graus.com/como-ser-feliz/classificados-bem-divertidos-508724>>. Acesso em: 13.jan.2019

3) Podemos perceber que os dois textos

(A) anunciam de forma engraçada.

(B) possuem informações completas.

(C) utilizam vocabulário culto.

(D) vendem o mesmo produto.

Para responder às questões 04 e 05, leia o texto abaixo.

**Culinária: o “nojo” nem sempre é uma  
unanimidade**

Alguns exemplos do que se come no mundo:

**África do Sul** – cérebro de macaco.

**Alasca** – esquimós comem intestino cru de foca.

**Brasil** – testículos e cérebro de boi, formigas (*tanajura* ou *içá*), macaco, olhos de cabra, fígado cru, carne de jiboia (desfiada), cobra-d’água, entre outras iguarias.

**China** – serve espetinho de escorpião ou de besouro, barata frita, rato cozido (ou filhotes de ratos recém-nascidos fritos ou ainda vivos), sopa de cachorro.

**Espanha** – filhotes de enguias fritos.

**Escócia** – estômago de carneiro recheado com as próprias vísceras.

Folha de S. Paulo – Revista da Folha, 17/09/2000.

4) O país onde se come barata frita é a

(A) África do Sul.

(B) China.

(C) Escócia.

(D) Espanha.

5) Nesse texto, os parênteses foram usados para

(A) acrescentar uma explicação.

(B) corrigir uma informação dada.

(C) indicar que o texto está incompleto.

(D) marcar uma das falas do narrador.

Leia o texto e responda às questões 06 e 07.

#### **A ESCOLA DO MARCELO**

Eu, o Cata, o Beto e a Aninha vamos juntos para a escola.

A Aninha ainda está no pré. Eu e o Cata estamos na 1ª série. Nossa professora se chama Márcia.

Outro dia nós fomos ao pátio brincar de gato e rato. Foi muito divertido. Depois a professora leu pra nós a história do rato do campo e do rato da cidade.

Aí a gente teve aula de ciências e foi observar um rato de verdade.

É um ratinho branco, que está numa gaiola. Cada um de nós observa o ratinho e toma nota no caderno.

Alguns de nós, que sabem escrever, escrevem. Os outros desenharam. Desenharam o ratinho, a comidinha dele, a hora que ele dorme, tudinho!

Depois, a gente conversa na roda e cada um diz o que viu e o que anotou.

Ruth Rocha. Excertos de *A escola do Marcelo*, Ruth Rocha Serviços Editoriais Ltda. Representada por AMS Agenciamento Artístico, Cultural e Literário Ltda. Fragmento

6) A pessoa que conta a história acima é

(A) Aninha.

(B) Beto.

(C) Cata.

(D) Marcelo.

7) No trecho “Aí a gente teve aula de ciências e foi observar um rato de verdade.”  
(linhas 11 e 12), fez-se uso da linguagem

(A) científica.

(B) formal.

(C) informal.

(D) regional.

Leia a tirinha e responda às questões 08 e 09.

### CASCÃO



Disponível em:  
<[http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar\\_aula&aula=8697&secao=espaco&request\\_locale=es](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=8697&secao=espaco&request_locale=es)>. Acesso em: 13.jan.2019

8) O texto fica engraçado porque

(A) a garota duvidava de que o Cascão mudaria de ideia.

(B) demoraria muito tempo até o Cascão tomar banho.

(C) foi a menina quem pediu para namorar o Cascão.

(D) o Cascão tinha dúvida se deveria namorar a menina.

9) No primeiro quadrinho, a expressão do Cascão indica que ele estava

(A) apaixonado.

(B) furioso.

(C) surpreso.

(D) triste.

Para responder às questões 10 e 11, leia o texto abaixo.

### MACACALHO

Tinha no campo um espantalho  
que há muito tempo achava chato  
ficar sempre parado  
plantado no meio do mato.

O macaco por sua vez  
corria sem nunca parar.  
Subia e descia qualquer lugar  
com a mesma rapidez.

**Mas na verdade chato também era  
Ficar correndo a vida inteira.**

[...]

Eles muito conversaram.  
Em pouco tempo ganharam amizade  
Até que um dia se tocaram.  
Deram um abraço tão bom e apertado  
que ambos se sentiram transformados.  
Desse abraço surgiu o macacalho  
Mistura de macaco com espantalho.  
Parava quando queria  
Se quisesse também corria.  
E como ficaram contentes  
Abraçados: eram diferentes.

Fernando Paixão. *Varal de poesia*. São Paulo: Ática, 2004.

10) O macaco e o espantalho se misturaram quando

- (A) começaram a brincar juntos.
- (B) deram um abraço apertado.
- (C) passaram a conversar.
- (D) se tornaram amigos.

11) Os versos 9 e 10, grifados no texto, indicam que a vida do macaco era

- (A) agitada.
- (B) alegre.
- (C) divertida.
- (D) monótona.